



FACE PRINCIPAL

PREMIER 45 ENVISION®

Solução concentrada (SL) contendo 450 g/L ou 37,5% (p/p) de glifosato
(sob a forma de sal de isopropilamónio)

**Herbicida sistémico de pós-emergência para o combate a infestantes anuais e
vivazes**

ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL

**PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E PARA O AMBIENTE, RESPEITAR AS
INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO**

MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Autorização de venda n.º 0049 concedida pela DGAV

Contém: 1L, 5L, 10L, 20L ou 25L

Data de produção:

N.º de Lote:

Titular da Autorização de Venda:

FMC Agricultural Solutions SAU
Paseo de la Castellana, 257, 5ª planta
28046 Madrid
Espanha
Telefone: (0034) 91 553 01 04

Distribuído por:

Cadubal – Companhia de Adubos, SA
Zona Industrial Fase 1
4935-231 Neiva, Viana do Castelo
(PORTUGAL)
Telefone: 258 350 300



INDICAÇÕES RELATIVAS À UTILIZAÇÃO DO PRODUTO (INCLUINDO AS PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS)

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

PREMIER 45 ENVISION é um herbicida sistémico para aplicação em pós emergência das infestantes, não residual e não seletivo, contendo glifosato, derivado da glicina. O produto é absorvido pelas folhas e outras partes verdes das infestantes e translocado desde as partes aéreas até aos seus órgãos subterrâneos, tais como raízes, rizomas, tubérculos e bolbos. Inibe a biossíntese do aminoácido shiquimato (inibindo a atividade da enzima EPSP sintase).

É recomendado para combater as infestantes anuais e vivazes:

- em zonas não cultivadas/vias de comunicação (áreas industriais, arruamentos, caminhos, bermas de estradas, campos de aviação, campos de jogos, cemitérios, vias férreas);

- na vinha, pomares de pereiras, macieiras, citrinos, pessegueiros, damasqueiros, cerejeiras, amendoeiras, bananeiras, oliveiras, actinídea (quivi), ameixeiras, aveleiras, castanheiros, nogueiras, pousios, marachas dos arrozais, renovação de pastagens, antes da sementeira de cereais, antes da instalação de culturas (incluindo técnicas de sementeira direta), canais e valas.

Este herbicida é igualmente recomendado para combater as infestantes aquáticas e o rabo-de-raposa na cultura da faveira.

UTILIZAÇÕES, DOSES / CONCENTRAÇÕES ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

| INFESTANTES SUSCEPTÍVEIS E DOSES DE APLICAÇÃO | Doses (litros / ha) |
|---|---------------------|
| infestantes anuais | 1,6 – 3,2 |
| erva-pata (<i>Oxalis pes-caprae</i>) | 3,2 – 4 |
| agrostis (<i>Agrostis spp.</i>) | 3,2 – 4,8 |
| escalracho (<i>Panicum repens</i>) | 3,2 – 5,6 |
| graminhão (<i>Paspalum paspalodes</i>) e urtigas (<i>Urticas spp.</i>) | 4 – 6,4 |
| <i>Glyceria maxima</i> | 4 – 8 |
| acácias infestantes (<i>Acacia spp.</i>), caniço (<i>Phragmites australis</i>), corriola (<i>Convolvulus arvensis</i>), feto (<i>Pteridium aquilinum</i>), jacinto-aquático (<i>Eichornia crassipes</i>) e silvas (<i>Rubus spp.</i>) | 4,8 – 6,4 |
| grama (<i>Cynodon dactylon</i>), junça (<i>Cyperus rotundus</i>), juncinha (<i>Cyperus esculentus</i>) e tábua-larga (<i>Typha latifolia</i>) | 6,4 – 8 |
| rabo-de-raposa (<i>Orobancha spp.</i>) | 0,104 |

- **Infestantes anuais:** a aplicação deve realizar-se quando as infestantes se encontram nas primeiras fases de desenvolvimento.

– **Infestantes vivazes:** realizar as aplicações quando as infestantes se encontram em crescimento activo.

– **Rabo-de-raposa** (na cultura da faveira): a aplicação deve realizar-se ao aparecimento dos primeiros “tubérculos” ou “gomos” de desenvolvimento da planta parasita nas raízes da faveira, altura que



corresponde aproximadamente à floração da cultura, a partir da qual, se deve observar as raízes das faveiras (em amostras colhidas 2 vezes por semana). Repetir a aplicação 15 dias mais tarde.

- **Silvas:** a aplicação deve ser feita logo a seguir à maturação da amora. Caso não haja a possibilidade de tratar as silvas em Setembro/Outubro, em alternativa poder-se-á fazer uma aplicação mais tardia (Novembro).
- **Fetos:** realizar a aplicação quando estes tiverem as folhas completamente abertas, mas ainda verdes.
- **Marachas dos arrozais:** aplicar após a colheita do arroz, enquanto as infestantes estiverem verdes ou durante o ciclo da cultura em aplicações localizadas (com campânula).
- **Infestantes aquáticas em canais e valas:** Para controlo de Caniço (*Phragmites australis*), Jacinto aquático (*Eichornia crassipes*), e Tábua-larga (*Typha latifolia*). Em caniços realizar a aplicação após o aparecimento da bandeira e enquanto esta se mantém verde.

Intervalo de segurança: 7 dias em amendoeira, aveleira, castanheiro e nogueira; 21 dias em faveira; 28 dias em ameixeira, bananeira, cerejeira, citrinos, damasqueiro, macieira, oliveira, pereira, pessegueiro e videira; 90 dias em actinídia (quivi).

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

- Não mobilizar o solo nas primeiras três a quatro semanas após aplicação, para permitir uma conveniente translocação do produto nos órgãos subterrâneos.
- Não aplicar em dias de chuva ou quando se prevê chuva nas 6 horas seguintes à aplicação.
- Durante a aplicação não atingir as partes verdes das culturas e raízes no caso da bananeira e feridas recentes de poda (menos de 2 semanas).
- A aplicação repetida do mesmo herbicida nas mesmas áreas durante vários anos pode conduzir à ocorrência de resistência em espécies anteriormente susceptíveis. Para evitar o desenvolvimento de resistências, recomenda-se proceder, sempre que possível, à utilização de herbicidas mistos ou à alternância de herbicidas com modo de acção diferente do glifosato.
- **Não atingir culturas vizinhas da área a tratar.**
- **Não aplicar junto a videiras e árvores de fruto que ainda apresentem clorofila (cor verde) nos caules e troncos.**
- **Não aplicar em vinha e pomares com menos de 3 anos.**

CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO E RESTRIÇÕES, RESPEITANTES A TODAS AS FINALIDADES

Aplicar as doses mais elevadas de **PREMIER 45 ENVISION** no caso de infestações mais intensas e desenvolvidas.

As aplicações devem ser feitas em pós-emergência das infestantes. No fim do Inverno início da Primavera, recomenda-se esperar até que a maioria das infestantes anuais a controlar apresente área foliar adequada que permita a máxima absorção de produto.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

No recipiente onde se prepara a calda deitar metade da água necessária. Juntar a quantidade de produto a utilizar e completar o volume de água, agitando sempre.

MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar correctamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição de calda.



A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Para diminuir o risco de arrastamento evitar pressões superiores a 2 kg/cm^2 e/ou usar bicos anti-arrastamento.

Volume de calda a utilizar: 200 a 600 L/ha.



PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

H413: Pode provocar efeitos nocivos duradouros nos organismos aquáticos

Recomendações de Prudência:

.

P102: Manter fora do alcance das crianças.

P270: Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.

P501: Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.

Informações Suplementares (Art.25.º do Reg.1272/2008)

EUH210: Ficha de segurança fornecida a pedido.

EUH401: Para evitar riscos para a saúde humana e para o ambiente, respeitar as instruções de utilização.

Frases-Tipo Suplementares (Anexos II e III do Reg.547/2011)

SP1: Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV), Telef.: 808 250 143



A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes ser entregues num centro de recepção Valorfito; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

NOTA: Os resultados da aplicação deste produto são susceptíveis de variar pela acção de factores que estão fora do nosso domínio, pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.